

Ata da Terceira Sessão da Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras, Estado do Piauí, no corrente ano Legislativo de dois mil e vinte e seis – 21ª Legislatura.

Na segunda-feira, dezesseis do mês de março do corrente ano, realizou-se nesta cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no salão da Câmara Municipal, para o fim destinado às dezenove horas, a Terceira Sessão da Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras do corrente ano Legislativo; Presidiu os trabalhos, o Exmo. Sr. José Amilton Barbosa Leal, Presidente do Legislativo Oeirense, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, declaro aberto os trabalhos da presente sessão”. Secretariado pelo Ver. Beron. Ausentando-se a sessão o Ver. Fernando de Zadim. Comparecendo a sessão os demais Srs. Edis. Na ocasião o Ver. Evando do Buriti solicitou a dispensa da leitura da ata da sessão anterior. **NO EXPEDIENTE**, foram feitas e apresentadas à leitura das seguintes matérias: leitura de ofício nº. 57/2026 – GAB//PMO encaminhando resposta à Indicação número 01/ 2026; leitura de ofício nº 97/2026 – GAB//PMO encaminhando resposta ao Requerimento nº 03/2026; leitura de Pareceres e Atas da reunião das comissões referente aos projetos de lei 01, 03 e 06 / 2026; leitura de Moção de Pesar de autoria do vereador Beron Moraes; na ocasião o Ver. Espedito Martins solicitou para subscrever a Moção de pesar pelo falecimento da Sra. Teresa; leitura de Projeto de Decreto Legislativo 01 / 2026, de autoria do vereador Amilton de Zé Moura(Concede o título de cidadão honorário oeirense ao senador Marcelo Costa e Castro, e dá outras providências); leitura de Indicação nº 05/2026 de autoria do vereador Amilton Zé Moura; leitura de Indicação nº. 06/2026, de autoria da vereadora Heloisa Helena; **NO PEQUENO EXPEDIENTE**, o sr. Presidente disse: como é sabido e foi amplamente divulgado, nós estamos recebendo aqui hoje, com muita alegria, o professor Paulo Henrique de Carvalho Bueno, que veio fazer aqui, aos colegas vereadores e vereadoras, bem como também à comunidade oeirense, o lançamento de uma importante produção dele: Geografia Eleitoral de Oeiras – Historicidade e Espacialidade das Votações de 2000 a 2024. O professor Paulo Henrique de Carvalho Bueno é licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, com especialização em Geografia também pela UFPI, mestre e doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí. Atualmente é professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Oeiras, e do Programa de Pós-Graduação em Análise e Planejamento Espacial do Instituto Federal. Então,

essa Casa tem a honra de receber o professor Paulo Henrique, que atualmente, além de ter feito essa brilhante pesquisa, dirige o Instituto Federal, um importante espaço de ensino. E aqui nós estamos sempre abertos a esses diálogos. O professor Paulo Henrique precisará, na sua explanação, utilizar-se aqui do projetor. Convido o vereador Beron e o vereador Evando Buriti para que a gente vá para a bancada para assistir, assim como convido os vereadores Hélio Adão e Espedito Martins para que conduzam aqui o professor Paulo Henrique, para iniciarmos a apresentação. O Ver. Beron manifestou e disse: Senhor presidente Amilton, com a anuência de Vossa Excelência, quero dizer também ao professor e aos demais que estão aqui: vocês são “ifpianos”, né? Eu sou da Escola Técnica Federal do Piauí, então também sou da primeira escola técnica federal do Piauí. Sou formado em eletrotécnica, mas, infelizmente, Deus quis que eu viesse aqui para a vida pública. Então, de parabéns, professor. Continuando o Sr. Presidente ainda disse: E faço uma saudação especial aqui a todos os servidores, professores e alunos do Instituto Federal do Piauí que nos presenteiam e honram com vossas presenças nesta noite. Com a palavra o professor Paulo Henrique de Carvalho Bueno – IFPI: Boa noite a todos e todas. Inicialmente, agradeço a abertura do espaço pela nobre presidente da Câmara. É uma honra poder falar. Estou um pouco nervoso, até porque a plateia é um pouco diferente da que a gente habitualmente está acostumado. Agradeço aos colegas ifpianos, como eu disse, aos alunos que aqui também estão, aos colegas também que são fora do IFPI como a Duda, o Wilson, o Nilton do gesso e tantos outros. Então a gente rapidamente tenta mostrar um pouco para vocês. Agradeço a aquisição por parte dos nobres posteriormente façam suas leituras mas, aos demais, vamos tentar mostrar um pouco do que efetivamente nós construímos. Tentar ser um pouco rápido para não atrapalhar muito o cotidiano de vocês e o espaço laboral. E aqui peço desculpa ao Hélio Adão por estar atrapalhando aqui, rapidamente. O título da nossa tese na verdade, do nosso livro é Geografia Eleitoral de Oeiras: a historicidade e a espacialidade dessas votações de 2000 a 2024. Historicamente, a gente analisa desde 1948 até hoje como essas eleições ocorreram, suas disputas e quem as venceu ao longo dessa temporalidade. Obrigado, aí ficou bem melhor. Foi apresentado a uma banca como requisito de progressão a professor titular do IFPI, que é o último grau, a última classe que a gente tem. Então, na verdade, o que a gente objetiva durante esse livro é basicamente analisar a historicidade da construção identitária desses dois grupos nas eleições municipais em Oeiras. A gente tem um dos dois grupos, chamados de Boca Preta e Tupamaro, e espacializar as votações de 2000 a 2024. Esse recorte

foi escolhido por conta das urnas eletrônicas, que facilitaram o processo de referenciamento e uso do mapeamento. Muito obrigado. Basicamente, a questão que nos move é: historicamente, como tem sido a alternância de poder dos dois grupos políticos de Oeiras? A realidade piauiense, basicamente, Oeiras é algo bem singular. Ao longo dessa temporalidade, esses dois grupos vêm se revezando, diferentemente talvez de outros municípios. E o argumento que a gente desenvolve ao longo do escrito é que, oriundos de famílias notáveis da cidade, desde 1948, os chefes do Executivo local pertencem a um dos dois grupos políticos, denominados de Boca Preta ou Tupamaro, o que tem inibido que uma terceira via chegue ao poder. Até então, nós não a tivemos. A estrutura do livro, basicamente, no primeiro capítulo, trabalha a parte mais teórica, que é a geografia política do voto e do território, com dois itens. O segundo capítulo é a contribuição que a gente faz para o conhecimento de Oeiras. Nele, realizamos uma caracterização geofísica ou seja, os condicionantes físicos de Oeiras além de abordar a urbanização do município, com um breve histórico e a produção do espaço urbano oeirense, especialmente a partir dos loteamentos realizados desde os anos 2000. E aí, claro, analisamos essas dinâmicas recentes. No terceiro capítulo, trabalhamos basicamente em três tópicos: os resultados eleitorais em Oeiras, de 1948 a 1996, com um breve histórico; posteriormente, a espacialização dos votos de 2000 a 2024; e, por fim, analisamos as eleições de 2024, onde argumentamos que há sinais de modificações nessa historicidade eleitoral de Oeiras se irão se efetivar ou não, é a temporalidade que vai evidenciar. E, por fim, claro, as conclusões. Bom, aí são os resultados eleitorais de Oeiras. A gente analisa como eram as disputas, quem era o governador e assim por diante. Começa em 1948, com Augusto Rocha Neto, que vence Ataxésio Martins, e segue até 1962, quando depois será instalado o período ditatorial. Até então, o grupo Tupamaro, que ainda não era chamado assim, terá sua primeira derrota em 1966, para um candidato chamado João da Mata Barbosa Nunes. Ele era irmão de Elvídio Nunes, que foi vice-governador no período do senador Chagas Rodrigues. Elvídio Nunes, inclusive, é de Floriano nome que dá origem ao hospital da cidade. E o governador Chagas Rodrigues foi o primeiro a renunciar para concorrer a um cargo federal, vindo posteriormente a assumir o governo. Depois, temos eleições em 1970, 1972 e 1976. Posteriormente, já em 1992, ocorre a eleição de B. Sá, seguindo até 1996. Veja que somente a partir de 1988 é que passamos a ter um terceiro candidato. Até então, eram apenas dois grupos. E aí a gente vai mostrando esses resultados. Então, essa historicidade, exposta e registrada pelo TSE até 2024, mostra que o grupo

Tupamaro, durante o século XX, administrou a cidade de Oeiras nos intervalos de 1948 a 1966, depois de 1970 a 1982, e em seguida de 1996 a 2000, totalizando 34 anos. Já os Bocas Pretas administraram Oeiras por 18 anos, de 1966 a 1970 e de 1982 a 1996. Bom. Das eleições de 2000 a 2020, teve os candidatos do Grupo do Tupamaro à frente do Executivo por oito anos, de 2001 a 2008, enquanto o Boca Preta administrou de 2009 a 2024. Há 16 anos, portanto. Aqui são os dados das eleições que a gente tem. Desde 2000, 2004, 2008, 2010, a gente não conseguiu os dados de 2010 junto ao PSE. Foi a eleição suplementar, foi a eleição, o senhor B.Sá foi eleito em 2008, cassado em 2010. É uma eleição bem interessante, porque o Lukano tornou-se candidato, mas na sexta-feira foi indeferido pelo TSE a candidatura dele. E aí teve que se colocar um outro nome. Entretanto, as urnas já estavam distribuídas pelos espaços eleitorais de votação. Nesse cenário, as pessoas votaram no candidato foi o Portela, votaram no Portela, mas vira a foto do Lukano e apertaram o número do Lukano. E é interessante que criou-se, até coloque no texto, vocês vão ter uma passagem, que eu digo assim, permitam-se a licença poética, porque nesse período colocaram, quase se dizia assim, Lukano é Portela, Portela é Lukano. Então você acaba votando. E aí, posteriormente, Lukano, candidato em 2012, veja que o candidato da terceira via que a gente pode chamar seria Edmilson de Carvalho, do PT, teve 888 votos. Uma expressividade bem baixa quando a gente compara com os demais. E aí os demais continuam apenas dois candidatos. Bom, a gente faz uma divisão do território municipal de Oeiras em quadrantes para facilitar essa contagem. Esse quadrante azul, azul claro, eu chamo de norte-nordeste, que aí vai pegar o Contentamento, vai até a Boa Nova. Esse amarelo, ele pega o oeste e o sudoeste, que vai aqui do Exu, sai lá das Melancias e por aí vai. Alagoinhas, que é a terra da Duda, não é, Duda? E esse outro eu chamo de Leste e Sudeste, que vai da Briona, chegando até o último, que seria Buriti do Rei, aqui dessa direção. E, claro, eu pego a cidade. E a partir disso eu vou fazendo essa contabilização eleitoral. Veja que durante 2000 a 2024, esse quadrante que eu chamo de Leste e Sudeste, da Briona até o Buriti do Rei, a maioria das votações são boca preta. É um quadrante com a identidade maior nesse sentido. E principalmente nos momentos que a gente tem. Aqui no quadrante Norte e Nordeste, você tem também essas votações, e eles acompanham especialmente os candidatos à reeleição ou os indicados situacionais. Facilha e acaba tendo um pouco mais. Em 2008, teve uma vantagem bem maior para o Tupamaro, que foi a eleição da Alexandra com o B. Sá. Já no quadrante Oeste e Sudoeste também há uma tendência de seguimento da situação, e essas votações vão mostrar exatamente

isso, a gente faz esse procedimento, esse processo. A cidade tem uma tendência um pouco mais boca preta, as diferenças ao longo dos tempos, muitas vezes acaba se tornando um pouco maior quando é no momento de eleição ou reeleição de um candidato boca preta. As eleições municipais de 2024, a gente argumenta que há uns sinais de modificações na historicidade eleitoral de Oeiras. Então, no decorrer desses 76 anos, nenhum outro candidato externo aos clãs foram eleitos ou mesmo tiveram votações expressivas. Esse cenário inicia ainda, modificações ainda, na eleição de 2020, uma vez que o candidato opositor ao grupo Boca Preta, Hailton Filho, conseguiu votação expressiva, perdeu o pleito por apenas 4,3 votos de diferença. Ele ganhou nas urnas da cidade, mas perdeu nas interioranas. Na verdade, esse candidato não é completamente outsider, ou seja, ele não é completamente fora desses grupos. Uma vez, do caso do grupo Tupamaro, uma vez que ele já ocupou o cargo na gestão do prefeito Tiel, foi de 2005 para 2008. É primo, faz parte da família. E foi indicado pelo líder Tapety Neto em 2020. Contudo, algumas ações concretizadas em 2024 permitem inferir certa construção de uma liderança política no município. E, quiçá, claro, o embrião de um novo grupo. Isso vai depender da temporalidade que a gente tem ao longo de nossas vidas. E aí, essa reflexão que eu faço no momento dessa questão de uma nova liderança, ancora-se nos fatos de que o grupo Tupamaro, sobre a liderança de Tapety Neto, tem evidenciado certa fragilidade na manutenção da fidelidade do litoral e força do líder. Uma vez que após perder as eleições em 2008, Alexandra, em 2010 ela perde novamente para o Portela, em 2002 o líder maior enfrenta o primo do grupo opositor, no caso Lukano Sá, a partir de 2016 não indicam mais o candidato majoritário. Em 2016, Alexandre Tapety foi a vice do Abimael. E em 2020 já não indica também mais nem a questão de vice-prefeita. Nesse cenário surgiu em 2020 o doutor Hailton como a liderança em Constituição e em 2024 conseguiu vitória significativa frente a esse grupo Boca Preta. A consolidação desse político ainda está por vir, mas indica modificações dessa historicidade eleitoral de Oeiras. Aqui é um pouco da breve história, que eu faço essa leitura, eu faço essa escrita, daí devido um pouquinho da postulação de Hailton, uma hora mantinha-se candidato, outro momento não, inclusive ele coloca uma carta de renúncia que é publicada nos sites e depois retorna. Então, a configuração resultou na chapa para 2024, composta por Ailton Alves, como candidato a prefeito, pelo Solidariedade e vice Fortunata Fontes do PT. E o slogan era, mais, mudar Oeiras nos interessa mais. Inclusive, tentaram imprimir uma música do, acho que é do Belkior, que eu não me lembro, mas cuidar das coisas. Como? Isso, né? Essa união

partidária contou com a Federação Brasil da Esperança, a Fé Brasil, e os partidos PT, PCdoB e PV. Aliou-se também o PODEMOS e o MDB. Esse conjunto partidário indicou quantidade expressiva de candidatos a vereadores, 6 do MBD, 13 do PODEMOS, 14 do Solidariedade, enfim, totalizando 46 candidatos ao grupo do doutor Hailton. O grupo Boca Preta, durante o último mandato do prefeito Zé Raimundo, 21 a 24, manteve-se indeciso na indicação de quem seria o candidato. O que resultou na não construção de um nome que ganhasse projeção ao longo dessa gestão. Aqui a gente faz essa reflexão, mas isso era preciso uma pesquisa com o próprio sujeito, mas a gente coloca. Em uma disputa interna do grupo, o vice-prefeito Alberto, vereador Letiano, o doutor Abimael, foi candidato opositor ao grupo em 2016 e vice do Lukano, em 2013 a 2016. O então vice ganha e é lançado a candidato ao grupo do executivo municipal. Contudo, dado o desgaste da gestão, em função da temporalidade e em função de que, principalmente, os municípios pequenos, há um conhecimento muito maior dos sujeitos que estão nos cargos executivos, no cargo de poder, e em pesquisas eleitorais, que apontava o doutor Ailton bem à frente, o grupo coloca como candidato a vice o líder maior do grupo, no caso, o B. Sá. E essa ação, ela avisou recalibrar as forças dos Bocas Preta para o enfrentamento da campanha eleitoral. Nesse cenário, o atual prefeito, ele se desfília naquele momento, juntamente com seu vice, para o PP. Sai do PP e vai para o PSD e leva os vereadores situacionais. E aí forma-se essa chapa do Zé Alberto, candidato a prefeito, com o B. Sá, intitulado Humildade e Trabalho. Contou com 14 candidatos a vereador, todos filiados ao PSD. Alguns rituais das campanhas, que a gente não teve em 2020, mas que a gente vai ter em 2024, e as campanhas funcionam no sentido das leituras textuais que se faz. Aí o Bocas Preta chama de arrastão, o Arrochão, aliás, o Arrochão, os Tupamaros chamavam de arrastão, feito aí na Rua do Meio, que é uma rua bastante estreita, que não permite muitas saídas. Então dá uma noção muito maior de volume. Bom, aí a chapa do doutor Ailton conta com o apoio governamental, especialmente do governo do Estado, do senador, e há toda a construção disso. Bom, eu faço esse movimento, faço essa especialização, aliás, nós fazemos, de 2000 a 2024, de todos os votos dos candidatos, isso pega tanto a cidade quanto os quadrantes das áreas interioranas, até a Alagoinha, que a gente faz, aí seriam os votos do Zé Alberto, como eles estão especializados, Aqui seria a votação do doutor Hailton. Eu faço isso desde 2000 a 2024. E aí, síntese da votação das eleições de 2024. O doutor Hailton, as suas eleições, ele quebra esses padrões registrados. Veja que no oeste e sudoeste, o Hailton vai ter a maioria, no norte e nordeste também, e no leste e sudeste. Mudou

esse padrão que era mais boca preta, acabou indo um pouco mais para, no caso, o que a gente chamaria de Tupamaro, mas não Tupamaro legítimo, digamos assim. E na cidade há uma vitória também expressiva. Bom, os dados aqui analisados sobre historicidade e espacialidade permitem inferir que as escolhas dos candidatos, por parte dos eleitores, ele segue o raciocínio desse Augusto, ou seja, a identificação pessoal prevalece sobre a partidária. A gente, principalmente nas eleições municipais, a gente não discute muito o projeto, as pessoas não votam muito por projeto político ou questões ideológicas. A proximidade pessoal do sujeito para com os candidatos é que vai trazer uma maior votação ou não. De fato, os candidatos dos Boca Preta transitaram em várias agremiações ao longo do tempo, com pouca interferência em suas votações. O próprio líder maior, o senhor B. Sá, ele já foi do PSB em 2010. E o MDB também. Então, do PSB, que era no tempo do Wilson Martins, que o Wellington Dias saiu para o Senado, eleitor do Wilson Martins, o Lukano foi eleito pelo PSB. Quem mais manteve-se fiel à partidária realmente foram os partidos do Tupamaro. A maioria do tempo, essas eleições estiveram em um único partido. Ademais, as votações dos grupos revelam a sistematicidade dos processos eleitorais, que se aproxima dessa reflexão de Cunha, uma vez que se verifica que as ações cadeadas pelo grupo, que venceu uma dada eleição, criam laços de fidelidade votacional na eleição seguinte, seja na zona rural, seja nas áreas urbanas. E esse exercício dos comandos, ou outra conclusão, da nova vereadora Heloisa, de comando político e violência de chegada ao poder, são elitistas e dominados por homens. A gente nunca teve uma prefeita, efetivamente. Vereadora, veja que a gente tem umas duas aqui, num total de 13, não chega a quantos por cento, quem é bom. Somente em três pleitos, mulheres se candidataram ao cargo majoritário. Em 92, com a Valdália, houve uma dissidência do grupo Tupamaro. Em 2008 e 2010, com a Alexandra Tapety, que é a esposa do Tapety Neto, e ambas não lograram êxito. O elitismo é evidenciado pelo fato de que nenhum candidato fora dos dois grupos alçou vitória nos pleitos, com votações pouco significativas das proposições de nomes, como a terceira via, vídeo candidato do PT em 2012. Ele tinha um alinhamento ao governo federal, era o governo Dilma, Irmão deputado federal, que hoje a gente fala do seu, em memória, que é o deputado Assis Carvalho, que era o deputado Assis Carvalho, e o apoio do senador do partido, que no caso era o Wellington Dias. E a votação dele foi pouco significativa, 888 votos. No universo de quase 30 mil, 28 mil, alguma coisa. Então, a gente constata, ao longo desse trabalho, que as quadras de fragilidades socioeconômicas piauiense têm promovido a cessão de poucos grupos ou

famílias que dominam a cena política municipal, no caso de Oeiras, e, é claro, também a política estadual. A gente vê sucessões, uma transferência de pai para filhos e sobrinhos nas repassagens dos cargos. De fato, no período analisado de 1948 a 1996, as famílias Ribeiro de Carvalho, os Sá e os Nunes se constituíram do denominado grupo Boca Preta, enquanto os Rocha Neto, Freitas, Reis e Tapety ergueram o grupopositor. E aí a gente evidencia nas ascendências familiares dos candidatos ao executivo municipal no corte temporal examinado. E esse cenário teve sua continuidade também em 2024, como a gente evidencia nesses dados analisados. Esses grupos, denominados Boca Preta e Tupamaro, eles construíram no imaginário social oeirense suas identidades para com seus eleitores, reforçadas nos momentos das eleições, seja por meio de cores, o Tupamaro vestiu o amarelo, os Boca Preta, o azul. Na eleição de 2024, o candidato doutor Ailton imprimiu uma outra cor, que seria o laranja, e tentou também a música que a gente colocava. As músicas dos Bocas Preta vem o Pavão Misterioso, que é de 82. Os Tupamaros vem Moranguinho do Nordeste, que é especialmente entoado a partir de 96, com maior intensidade também em 96 e 2000. E, claro, os representantes maiores, como o B.Sá, surgiu em 2000. Tem os símbolos, e aí vão tantos outros. O B. Sá em 82, para o primeiro, Juarez Tapety, e depois Tapety Neto, desde 1996, para o segundo. Então, nesse sentido, quanto à literatura, fortaleceu-se a principal motivação do eleitorado em suas escolhas: a identificação pessoal com o candidato. Essa empatia pessoal por parte do eleitorado é evidenciada na diferença de votos nos pleitos eleitorais, as quais, mesmo com variações, representam que cada grupo possui fidelidades eleitorais da população oeirense. E aí esses exames, de 2000 a 2020, evidenciam que nas zonas rurais, compostas pelos quadrantes oeste e sudoeste, norte e nordeste, são mais fiéis nos momentos de reeleição dos prefeitos ou na indicação do candidato situacional. Fato evidenciado pela maioria dos dados, ou dos votos dados ao atual prefeito ou ao seu candidato. Enquanto que o quadrante leste e sudeste, com exceção das eleições de 2008 e 2024, tende a ser mais Boca Preta. Esse comportamento sugere que as ações implementadas nesses interiores, sejam com infraestrutura ou ganhos empregatícios de algumas famílias, acabam por torná-las mais ligadas aos seus representantes. Contudo, na eleição de 2024, essa tendência se modifica, uma vez que todos os quadrantes deram maioria ao candidato oposicionista. Na cidade, o grupo Boca Preta tem tendência a ter maiorias mais expressivas quando comparado aos Tupamaros, mesmo nos momentos de reeleição. Reflete, portanto, que a proximidade desses eleitores com a gestão de seu espaço mais próximo seja um fator relevante na escolha dos seus

votos, ou na escolha eleitoral. Entretanto, essa realidade se modifica nas eleições de 2020 e 2024, dado que o candidato da oposição obteve maioria no tecido urbano, o que sugere certo desejo de mudança do grupo gestor, em função da temporalidade destes no poder executivo local. Então, essa pesquisa em tela, na verdade, investigou essa historicidade da geografia eleitoral de Oeiras, bem como as votações nos pleitos de 2000 a 2024, com o fito de compreender como se ergueram esses grupos políticos que têm administrado a cidade. Buscou, mesmo que se caracterize como estudo exploratório, contribuir para esse debate no território piauiense. Essa geografia eleitoral é um ramo da geografia política. No Piauí, nós não temos nenhum trabalho, do ponto de vista da geografia, efetivamente, que trabalhe com a geografia eleitoral. Esse é um dos primeiros. A gente tem na ciência política, especialmente, e nas ciências sociais. É um trabalho que a gente chama de inicial, desbravador dessa temática. Então não se encerra o exame, mas se abrem outras possibilidades de avanços investigativos, dentre as quais a gente pode citar, por exemplo, as análises sobre os comportamentos eleitorais dos oeirenses, ou ações implementadas pelos gestores que retroalimentam. O sistema de conquista e a manutenção dos votos. Então são bem interessantes. Eu acho que a vereadora Heloisa tem uma pessoa estudando, da UESPI, estudando a questão da sua eleição, enquanto mulher. Aqui tem o vereador Beron e o vereador Espedito que eu acho que são os mais longevos no sentido de casa. Talvez mereça um estudo bem interessante como é que dá essa retroalimentação e a manutenção e a reprodução desses mandatos. Bom, então a gente espera ter contribuído discursivamente nessa compreensão deste fenômeno tão instigante. É a política como condicionada e condicionadora das formas e conteúdos espaciais. E a gente vivencia isso especialmente no período eleitoral, mas que ultrapassa, são quatro anos. Você vai nas esquinas, oeirenses estão falando sobre política. Estão falando sobre os mandos, conquistas ou não conquistas dos candidatos, vereadores e presidentes da Câmara. Enfim, tudo isso. Então, novamente, a gente agradece a escuta de cada um de vocês. Para a gente é uma honra, uma honra no sentido de evidenciar que Oeiras tem uma historicidade maravilhosa. E a gente se permite a compreender, a tentar analisar. Futuramente, a gente quer, claro, fazer novas pesquisas ligadas ainda a essa temática da geografia eleitoral. Muito obrigado e grato pela atenção de cada um e cada uma de vocês. É um tema bastante relevante. Em seguida o Sr. Presidente falou: nós é quem agradecemos, professor. Agradecemos ao professor Paulo Henrique, primeiro por se desprender a fazer uma pesquisa de tamanho e densidade, sobre a história da nossa cidade, sobre a história

política, e agradecer ao Instituto Federal, que é muito bem representado, por servidores, a imprensa local. Esse lançamento foi bastante prestigiado. E a Câmara se felicita em poder sediar tão importante momento. Sente aqui conosco que você faz parte desse debate político aqui da nossa cidade. Aproveite, professor, e autografe aí os livros dos vereadores e vereadoras aqui desta casa. Achei bastante interessante. Instigante. Pois é. Instigante. E com certeza vai ser um livro que vai ser interessante para que a gente faça leitura e faça reflexões aqui acerca do nosso cotidiano. O professor Paulo Henrique me disse que é natural de Arraial, é uma cidade vizinha aqui nossa, também pertenceu a Oeiras, tudo foi Oeiras no Piauí, na verdade, e esse seu trabalho aqui no IFPI aproxima ainda mais da realidade local. Na oportunidade o Ver. Espedito Martins falou: Sr. Presidente, eu, primeiramente, quero parabenizar a Vossa Excelência em ter aberto o espaço para o professor Paulo Henrique, doutor, professor doutor Paulo Henrique, e ele dá uma contribuição espetacular para a história da política de Oeiras do nosso município. Começando aqui com o Letiano, eu, nesse instante, antes de subir, eu peguei no livro Oeiras Municipal, do saudoso Antônio Reinaldo Soares Filho, e ele já tinha em mãos, o Soarinho, várias fotos que eu mandei de várias gestões, que eu vi aqui na presidência. Disse: “Olha, o historiador Antônio Reinaldo está querendo a foto da nova legislatura, de novos vereadores”. A gente posava aqui, tirava a foto, eu encaminhava para ele. Ele estava preparando a segunda edição, atualizando o livro Oeiras Municipal. Infelizmente o Soarinho faleceu e essa edição não saiu. Mas o professor Paulo, o doutor Paulo Henrique, está de parabéns. Um livro espetacular, é lógico que eu vou ler, vou ver com calma. E com certeza é uma contribuição imensa. E eu estava conversando também antes de vir com o historiador Júnior Viana. Ele disse que já tem o livro e que é um espetáculo. Então eu estou aqui ansioso, vou ler com todo carinho, com toda atenção. Aí tem muita história da nossa política oeirense. Parabéns, professor doutor, e parabéns, presidente, pela abertura desse espaço. Com a palavra a vereadora Heloisa Helena que disse: também parabenizar o professor doutor Paulo Henrique Bueno. Inclusive, ano passado, mais precisamente no dia 25 de janeiro, depois, em março, ele reforçou, enviando em PDF para que eu tivesse acesso prévio à leitura, uma vez que o trabalho foi defendido apenas no dia 29 de abril do ano anterior. E, assim, é uma obra riquíssima, porque tem detalhes que nem nós que estamos dentro de um poder, às vezes, não temos esse domínio. E é importante que nós tenhamos acesso a essas informações, porque, na dinâmica de representante do povo, é importante também nós compreendermos a alternância de poder e a evolução política dentro do

nosso município. Tem uma citação de Arraes Filho, quando ele coloca que a fragilidade do Estado e também a pobreza local faz com que as famílias consigam manter-se no poder. E aqui no nosso município foi o que aconteceu durante muitos anos, e a gente também faz essa análise, sobretudo, na questão estadual. Eu mesma fazia uma análise outro dia, que a gente, às vezes, sente-se incomodado com essas reflexões quando se trata de membros familiares, mas com a alternância do poder. Mas hoje nós temos absurdos que também devem ser dar mais notoriedade à sociedade, ao Brasil como um todo, porque a gente vê que famílias inteiras querem chegar ao poder juntas, não apenas um nome que se preserve, que se conduz, mas, às vezes, levando um pai, uma mãe, os filhos. E isso são realidades, são provocações que devem ser levadas para que nós possamos, de fato, compreender até que ponto nós estamos mantendo famílias e pessoas no poder, sem que às mesmas, às vezes, já não tenham mais condições para tais. Então, meus parabéns para o professor Paulo Henrique Bueno. Eu já li alguns fragmentos, porque eu tenho dificuldade hoje de realizar a leitura, problemas de vista e tudo, e canso rapidamente, mas sempre que tenho oportunidade eu continuo. E quero dizer que levarei a várias pessoas essa obra aqui, inclusive oeirenses que moram fora de Oeiras, mas que prezam muito pelas disputas eleitorais, porque isso daqui é um marco para alguém que não nasceu em Oeiras, mas que preza pela nossa história. Inclusive, presidente, a questão do Tupamaro é ligada a uma questão de uma história lá do Uruguai, que era uma questão do índio, o chefe, que era Tupa Amaro, o nome dele. E colocava que o deputado Juarez Tapety teria uma aparência de índio, e por isso ele era o chefe dos Tupamaros. E aí era coisa que eu não sabia até o momento. Porém, que não tenha, de fato, aqui uma dissertação que venha a qualificar a questão dos Bocas Preta, que é algo também que nos traz novos debates, novas vertentes. Parabéns pelo esforço e sou muito grata. Com a palavra o Vereador Letiano: Obrigado, presidente. Quero cumprimentar o doutor Paulo pela pesquisa, pela importância da obra para nós, oeirenses. O povo de Oeiras, doutor Paulo, ele respira política 24 horas. Quem está aqui e quem mora fora daqui. Então serve como fonte de pesquisa, alimenta inclusive as discussões, né, presidente amigo? Vai fazer a leitura, fazer os questionamentos, as provocações, enfim. De maneira que o senhor traz uma obra que certamente vai somar nos nossos conhecimentos, vai nos fazer compreender, entender e buscar conhecimento a respeito das disputas eleitorais na cidade de Oeiras. Tupamaro e Boca Preta, vereadora Heloísa: o grupo Tupamaro é um grupo de libertação nacional uruguaio, um movimento de libertação de 1960 a 1985, e que eles tinham o hábito de tocar foguete, doutor

Paulo. Então eles soltavam foguetes. E cachorro tem medo de foguete. Os tupamaros em Oeiras soltavam foguete, tinham esse hábito. Iam para um bar tomar cerveja e soltavam foguete. E aí os Bocas Preta apelidaram este grupo de “Tupamaro”. E, contrariamente, eles apelidaram os Bocas Preta. Porque Boca Preta lembra cachorro, que tem medo de foguete. Então, Tupamaro soltava o foguete para fazer medo aos Bocas Preta. Daí ficaram os dois grupos políticos que se revezam, é verdade, no poder ao longo desses anos: Boca Preta e Tupamaro. Os Tupamaros, como se mostrou, bem mais tempo no poder do que os Bocas Preta. Então, vou fazer aqui esse registro. Cumprimentar a todos e dizer que nós nos sentimos contemplados com a sua obra, com a sua pesquisa. Muito obrigado. Em seguida o Sr. Presidente ainda falou: muito interessante. Certo. Ele vai mandar, eu socializo lá no grupo, porque nesse período de Semana Santa, Oeiras recebe muitos visitantes. Com certeza vai despertar o interesse, sobretudo para os oeirenses que não residem mais aqui, para terem acesso a essa pesquisa muito interessante. Em seguida fez uso da tribuna **O VEREADOR EVANDO DO BURITI** que disse: Sr. Presidente, colegas vereadores. Parabenizar ao prof. Paulo Henrique pela aula de história da política de nossa cidade com certeza irei ler profundamente esse livro aqui, muito importante para nós, oeirenses e parlamentares, principalmente. Então, fica aqui de público, professor, aqui meus parabéns. E, com certeza, engrandecerá muito aqui a nossa história, a nossa política oeirense. Saudar aqui meu amigo Yuri, que satisfação de vê-lo, meu amigo. Vem aqui conosco, amigo de longas datas de futebol. Satisfação de ver Vossa Excelência aqui com a gente também. Então, o momento de fala aqui hoje Sr. Presidente, me dirigi aqui ao amigo vereador Espedito com relação a uma citação que V. Ex^a fez na sessão anterior, adiantando aqui o que fiz hoje pela manhã, juntamente com meu amigo Alexandre: uma visita à comunidade Exu, localidade Exu na Escola Municipal Sítio Nacional, onde pude acompanhar de perto a vereadora Heloisa, a pastorinha. É uma escola que agora está funcionando em tempo integral, um avanço muito importante para a nossa educação, para os nossos alunos, no qual parabenizo o nosso prefeito, doutor Hailton Alves, nosso vice Fortunata Fontes, e a nossa secretária, Jânicléia, secretária de Educação, por ter implementado também, assim como no povoado Buriti do Rei, a escola de ensino integral lá na localidade Exu. E como, Expedito, Vossa Excelência citou aqui com os demais colegas vereadores de oposição, com relação à visita que fizeram semana passada, fiquei atento e muito válido o questionamento que vocês fizeram. E eu fui a fundo, fui à localidade, dizer que na segunda-feira que vocês fizeram a visita, já na quarta-feira, com relação aos

colchonetes lá, dois dias após, já tinham chegado. Eu fui a fundo, realmente houve um atraso no pedido, o pedido já havia sido feito. Foi apresentado que houve um atraso na entrega, mas que 48 horas após já haviam chegado os colchonetes. Fui fazer essa visita hoje, estavam lá todas as crianças devidamente com seus colchonetes, tudo bem organizado. Fiz questão de ir atrás, porque realmente é válida, sim, essa cobrança, mas o retorno foi positivo e já está resolvido. Aproveitei de ir ao lado no posto de saúde, como também ver lá um problema, que está chovendo forte lá, como nos outros lugares, mas lá em frente ao posto de saúde tem um problema com relação ao acúmulo de água ao acúmulo de água, né. Então já aproveitei e fiz essa visita lá, tirei umas fotos, fiz uns vídeos, já apresentei à secretária de Saúde, a doutora Roberta, ao secretário de Obras, o nosso secretário Nelson Júnior, para que tomem também as providências. Fui lá, fiz o meu papel também de fiscalizar e orientar, e levei essa demanda ao setor responsável, sendo prontamente atendido. E já fui informado que, em breve, em um período muito curto, o mais rápido possível, será solucionado esse problema. Mas aqui, vereador Espedito, encerro essa fala dizendo que tranquilizo todos os pais, pois já foi solucionado esse problema, e a escola está funcionando lá com muita tranquilidade e cuidado para os alunos daquela região. *Foi concedido um aparte ao Vereador Letiano que disse: O motivo da nossa visita, vereador Evando, assim, é porque a escola, como eu disse na minha fala, foi elevada à condição de escola de tempo integral. E uma escola de tempo integral requer uma condição física diferenciada em relação às demais. Por exemplo, o fato dos colchões é verdadeiro: foi presenciado lá que não existiam. As crianças descansavam no tapete educativo. Dou outro exemplo: uma escola de tempo integral requer, por exemplo, um espaço de refeições, um refeitório. Então, assim, você não vai fazer uma escola de tempo integral olhando de forma comum, porque o recurso destinado para aquela escola é diferenciado, justamente por ser de ensino em tempo integral. Então, para fazer as adequações físicas que realmente permitem que aquela escola seja de tempo integral. Dou aqui, por exemplo, o refeitório, para que os alunos possam fazer suas refeições, ter um espaço de descanso. São crianças pequenas, dos anos iniciais, que estão ali no ensino de tempo integral. Mas o que é bom é que os colchões, pelo menos, já chegaram lá, como a gente... E eu havia dito ao diretor, que com toda boa vontade quer melhorar as condições da escola. Ele dizia: “rapaz, hoje nos ajude a vir”. A situação lá, por exemplo, de uma horta que ele tem interesse em fazer e tudo mais. Então, a motivação da nossa visita foi exatamente isso. Muito obrigado.* Continuando o Ver. Evando do

Buriti falou: muito bem, Letiano. Sim, com relação à horta que Vossa Excelência mencionou, já estive lá também com o secretário de Agricultura, Daniel, e já está em alinhamento para que seja feita essa horta escolar na localidade. Está certo? Então, incorporo a palavra de Vossa Excelência à minha. No mais, obrigado e boa noite. Na oportunidade o Sr. Presidente falou: (..) agradecer Lucinha, os seus grandes serviços aqui prestados à Câmara. E também uma outra, hoje algo marcante, que faz parte do nosso cotidiano, só vim me lembrar quando vi aqui o artigo do doutor Carlos Rubem, hoje fazem 15 anos do falecimento do ex-vereador João Leite, que inclusive dá nome ao plenário desta casa, e vi aqui um artigo feito pelo doutor Carlos Rubem, pelo Bill, lembrando dessa data, de uma pessoa que marcou inegavelmente, o cenário político herança, cenário social, grande cidadão, vereador João Leite. Fez uso dos **05 minutos de líder, O VEREADOR ESPEDITO MARTINS** que disse: senhores vereadores, senhoras vereadoras, imprensa aqui presente. Muito rapidamente, aqui nos cinco minutos, é porque havia combinado com o vereador Letiano, o vereador Márcio, o vereador Fernando, de hoje apresentarmos aqui, nesta casa, um requerimento solicitando onde nós iríamos fazer, solicitar a convocação do diretor SAAE, aqui a esta casa. Porque nós temos deparado com muitas coisas ali que estão nos deixando muito preocupados. Então, nós havíamos preparado, era combinado para apresentar hoje, mas, infelizmente, hoje eu não pude me deslocar aqui à cidade. E não fechamos este requerimento. Mas antecipo que na próxima segunda-feira, apresentaremos este requerimento aqui a esta casa, já solicitando aos colegas vereadores que o papel primordial e principal do vereador é fiscalizar. Então, o diretor vindo aqui a esta casa, aprovando, lógico, só virá se o plenário aprovar. Não é a vontade exclusiva do vereador Espedito, do vereador Letiano, do vereador Márcio, do vereador Fernando, é absoluto. Se os colegas vereadores que têm a responsabilidade de fiscalizar, entenderem o nosso requerimento e aprovarem o nosso requerimento com os temas específicos que ele vai discorrer aqui. Vamos alencar o que é que ele vai falar aqui no dia que ele vier a esta sessão. Vai falar sobre isso, isso, isso, isso. Vamos alencar e aqui trazê-lo, porque eu trouxe aqui várias coisas que eu já peguei nos balancetes e nós precisamos de uma explicação melhor. E nada mais oportuno, e nada mais indicado do que o próprio diretor aqui para dizer as ações que ele está implementando ou deixando de implementar. Então, é assim, nós queríamos fazer este requerimento hoje, mas infelizmente não foi possível. Mas na próxima segunda-feira estaremos com esse requerimento aqui em mãos. Outro assunto, o vereador aí falou, o nosso presidente falou, e realmente eu também o vi, há 15

anos hoje, do falecimento do vereador João Leite, hoje são 24 anos do meu pai. 24 anos, dia 16 de março de 2002. Meu pai veio a falecer um dia de manhã, pela manhã, e nós está tendo a missa também hoje à noite, em juntamente com a da Tereza, e não foi possível participar mais. Assim, a vida. E nós estamos aqui tocando o barco e seguindo. E João Leite, eu estava em Teresina, na época, quando recebi a ligação, eu estava com o prefeito, na época, o vereador Portela. Era o Portela, quando nós estávamos na PPM, recebemos a comunicação e retornamos imediatamente para cá. Este poder legislativo fez as devidas solenidades, participou, reconhecimento de um homem que tinha medo disso, não era medo. Ele não gostava de microfone. João Leite nunca usou um microfone para fazer um discurso. Às vezes ele vinha justificar a falta, ele dizia assim, presidente, eu era secretário na mesa, pedido, justifiquei por mim, justifiquei por mim. Eu digo, não, você vai falar no microfone, peça a dispensa da falta. Não, rapaz, falei por mim. E a gente botava o microfone, aquele microfone sem fio. Rapaz, é bom na minha falta. Pronto, está bom, João Leite. Ele sempre foi assim. Não falava em microfone de jeito nenhum, mas o homem que teve um trabalho principalmente na região da Boa Nova, Contentamento, Malhada Grande, disputei eleições com ele na Malhada Grande, dentro do respeito, dentro da cordialidade. Ele lá e eu cá, e nós fizemos nossas campanhas, ele Tupamaro, eu Boca Preta e vida que segue. Então o João Leite deu a sua contribuição e esse poder aqui reconhece colocando o nome deste plenário vereador João Leite, como da galeria vereador Martinho Menezes, aqui reconhecendo os grandes trabalhos, os grandes feitos desses vereadores. João Leite, no seu silêncio, mas nas ações precisas para aquele povo que ele representava, Belmonte, Contentamento, Cocos, Boa Nova, Malhada Grande, ele andava muito. Pois, senhor presidente, era isso que eu queria falar nesta noite de hoje, no tempo da liderança. Como não havia mais nem um inscrito, o Sr. Presidente passou para **ORDEM DO DIA**, onde colocou para apreciação do Plenário, Moção de pesar de autoria do vereador Beron Moraes, subscrita pelo vereador Espedito Martins, pelo falecimento da senhora Tereza de Jesus de Souza. Aprovada por unanimidade dos vereadores presentes. 11 votos. Colocar para votação o Requerimento de autoria do vereador Amilton de Zé Moura, indicando a solicitação de instalação de lixeiras na Briona e na Divisão, localidade da zona rural deste município. Aprovado por unanimidade dos presentes. 11 votos. Colocar pra apreciação do Plenário Indicação de autoria da vereadora Heloisa Helena (instalação de redutores de velocidade (quebra-molas) no Soizão. Colocada em votação. Aprovado por unanimidade dos presentes.

Colocar para votação em primeiro turno o Projeto nº 01/2026, de autoria do vereador Espedito Martins, que institui o Dia do Historiador Oeirense. Liberada a votação. Primeiro turno. Aprovado em primeiro turno pela unanimidade dos vereadores presentes. Colocar o Projeto nº 03/2026, de autoria do vereador Amilton Zé Moura, que dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de informações institucionais acerca do patrono nos órgãos e equipamentos públicos que possuam homenagem à pessoa física. Liberado para votação em primeiro turno. Aprovado em primeiro turno por unanimidade dos vereadores presentes. Colocado também em primeiro turno o Projeto de Lei nº 06/2026, de autoria do vereador Amilton Zé Moura, que institui, no âmbito do município de Oeiras, o programa Hospedagem Familiar Solidária e da outras providências. Liberada a votação. Também aprovado por unanimidade dos vereadores presentes. Vou encaminhar para a comissão especial o Projeto de Decreto Legislativo nº 01/2026. E não havendo mais nada, o Sr. Presidente proferiu: “Em nome de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão, convocando-os para outra, segunda-feira, dia 23 de março de 2026, às 19h”. E para constar, eu, vereador Beron, Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal, lavrei a presente ata.